



**As Moléculas da Cor.
A Construção das Moléculas a Partir dos Átomos:
Três Exemplos Emblemáticos da Química.**

A Inspiração Química

10 de abril, 15h

Oradores : Sérgio Seixas de Melo
Dinis Pestana

- Incentivar o gosto pela leitura;
- Despertar interesse pelas Ciências, referindo contributos da Estatística na metodologia da investigação científica;
- Recomendar leituras favoritas dos organizadores e seus convidados, ligadas ao tema da sessão mas não se limitando a isso.

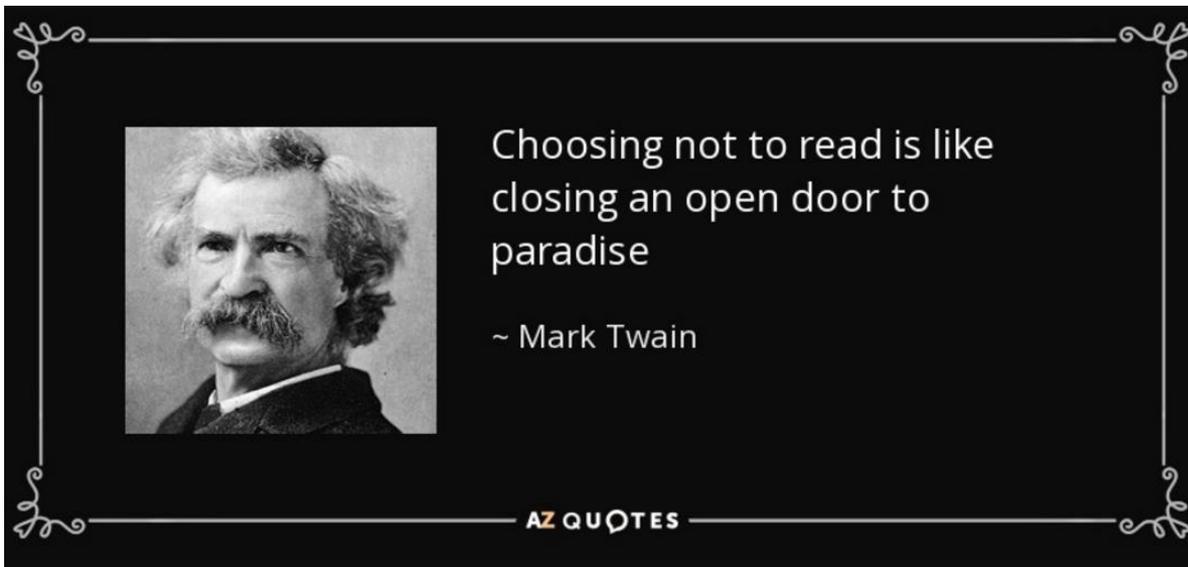
Savater, *O Grande Labirinto*

[...] lendo multiplicavam a sua vida e descobriam com a imaginação novos sentimentos, aventuras e calafrios. Para eles abrir um volume era como beber um elixir mágico que os transformava em seres desconhecidos

Stephen Fry

Literature is the only access to truth we have on this planet.

Mark Twain - Quem não lê não tem qualquer vantagem sobre os analfabetos



Lawrence Durrell, Balthazar:

A leitura moderna não nos proporciona Unidades, pelo que me voltei para a ciência e estou a tentar completar uma novela em quatro volumes, cuja arquitetura decorre da proposição da relatividade.

Três partes do espaço e uma de tempo são o caldo de cultura de um contínuo, as quatro novelas seguem este padrão.

Todavia as três partes iniciais [...] Interagem, entrelaçam-se em relações puramente espaciais. O tempo estacionou. Apenas a quarta parte representa o tempo e é uma verdadeira sequência.

A relação sujeito-objeto é tão importante em relatividade que eu procurei apresentar a novela nos modos subjetivo e objetivo. [...]

Não é um método Proustiano ou Joyceano – pois na minha opinião eles ilustram a “Duração” Bergsoniana, e não “Espaço-Tempo”.

J. Sérgio Seixas de Melo é doutorado em Química-Física/ Fotoquímica pelo IST. É, desde 1993, docente no Departamento de Química da Universidade de Coimbra onde é atualmente Professor Associado com Agregação. Ao longo dos anos cultivou o interesse científico por várias áreas da Química, incluindo, polímeros luminescentes, moléculas para dispositivos emissores de luz e fotosolares, máquinas moleculares, sensores químicos, etc. Nos últimos anos tem também estado ligado à áreas da Herança Cultural com interesse em moléculas históricas, numa área que podemos designar de Química & Arte. É autor de mais de 180 publicações (H-index=40), orientou mais de 20 alunos de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento. Tem também desenvolvido cargos dirigentes na Universidade de Coimbra e na Sociedade Portuguesa de Química, tendo sido nomeadamente Secretário-Geral da SPQ (2013-2016) e subdiretor da FCTUC (2010-2019) com diversos pelouros.

As Moléculas da Cor.

A Construção das Moléculas a Partir dos Átomos: Três Exemplos Emblemáticos da Química

No ano internacional da Tabela Periódica abordaremos as moléculas que são constituídas por átomos e a essência da matéria organizada. E dentro destas abordaremos algumas das moléculas (com cor) que se misturam com a história da química moderna e que ainda hoje encontram palco nas mais variadas aplicações.

Dinis Pestana

O Dinis é um fóssil da Estatística, doutorou-se no século passado, e leccionou na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Gostava de ensinar Bioestatística (é Estatística, a “Bio-“ é só cosmética, e uma indicação da área em que seleccionava exemplos), Probabilidade, Amostragem, Análise de Dados, e até Análise Numérica), e gostava muito da interação com os alunos, quer fossem do supermercado dos primeiros anos, do minimercado dos alunos pós-graduados, quer da loja chique e exclusiva dos alunos de doutoramento. Atualmente investiga umas coisas esquisitas, que dão por exemplo pelo nome de dinâmica de populações e caos, ou de somas e extremos aleatórios, e faz o que pode para convencer gente jovem de que a Estatística é um futuro, e gente velha de que o país estaria bem melhor se houvesse investimento no ensino de mais e de melhor Estatística — enfim, as coisas que os fósseis fazem.

A Inspiração Química

Dos quatro elementos aos *Elementos Alquímicos* (Raquel Gonçalves), passando pelo *Volfrâmio* (Aquilino Ribeiro) e números aleatórios, com ou sem *Lágrima de Preta* (António Gedeão), tudo conspira para nos levar a discriminar, classificar, tabelar, conjeturar, imaginar.

Das tabelas de presença e ausência de Roger Bacon (século XII!) ao fascínio da tabela periódica — “*periodic table*” inspirando o título *Periodic Tales, The Curious Lives of the Elements* (Hugh Aldersey-Williams) — olhando para o que lá não está (ainda), e olhando também para o(s) lado(s), literário(s): tabelas de vilões, tabelas de elementos narrativos, e outras efabulações da loucura humana.

E, claro, a inevitável referência ao químico e escritor Primo Levi cujo livrinho *A Tabela Periódica* foi votado como o melhor livro de Ciência de sempre, uma clara demonstração de que não se chega à verdade por escrutínio popular.